

O tabaco faz mal até para quem planta.

Dentro da cadeia produtiva do fumo, os fumicultores são o elo mais frágil. Graças a essa mão-de-obra familiar e barata é que as grandes companhias transnacionais de tabaco encontraram nos países em desenvolvimento um terreno fértil para a produção e obtenção de elevadíssimos lucros, que não chegam ao fumicultor e à sua família. Para garantir a venda de folhas de qualidade a essas companhias, os plantadores de fumo são obrigados a usar um volume enorme de agrotóxicos que causam sérios problemas de saúde, incapacitação para o trabalho e danos ao meio ambiente.

Isso sem falar na própria nicotina da folha que, absorvida pela pele, intoxica as pessoas durante a colheita. Mais grave ainda é que para conseguir sobreviver às custas da fumicultura, muitas famílias são obrigadas a colocar suas crianças para ajudar no plantio e na colheita, comprometendo a saúde e o futuro das mesmas. Pesquisas mostram que a maioria dos fumicultores não estão satisfeitos com os rendimentos que obtêm do fumo e esperam encontrar alternativas que lhes garanta o sustento da família com mais saúde e qualidade de vida.



O fumo agrava a pobreza no país.

Iludidas por sofisticadas estratégias de promoção dos cigarros, são as classes de menor renda e de menor escolaridade as que mais fumam. E assim a dependência do cigarro vai gerando um perverso ciclo vicioso:

* Ao comprar cigarros, o trabalhador pode estar deixando de comprar alimentos e outros itens de necessidade básica para si e sua família.

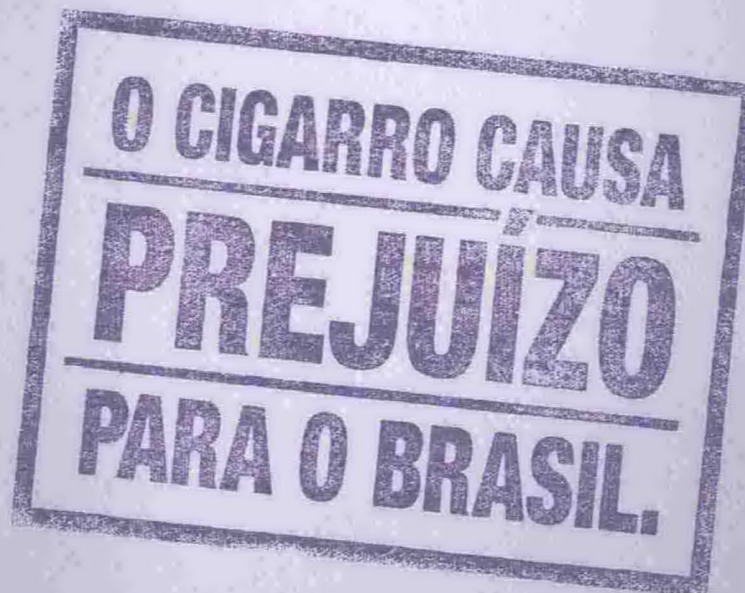


Nenhum argumento pode impedir os governos de controlarem o tabaco.

A indústria do tabaco argumenta que a produção de tabaco é benéfica para o país, pois gera empregos e divisas. Se o fumo cria tantos benefícios assim, por que países desenvolvidos como os Estados Unidos e o Canadá estão trabalhando para reduzir o consumo e a produção de tabaco? Além disso, se hoje está claro que fumar só traz malefícios para quem o consome, é justo que milhões de chefes de famílias continuem vítimas da dependência só para garantir lucros de uma minoria? É por isso que todo governo deve incluir, na sua agenda de desenvolvimento, ações para reduzir o consumo de tabaco.

O cigarro faz mal à saúde.

O tabagismo é uma doença causada pela dependência da nicotina, uma substância tão poderosa que vicia cerca de 80% das pessoas que fumam. A fumaça do tabaco expõe os fumantes a mais de 4.700 substâncias tóxicas que causam doenças graves e fatais como câncer, infarto, enfisema e outras. Até mesmo quem não fuma, mas respira involuntariamente a fumaça dos cigarros, charutos e cachimbos dos outros, corre um sério risco de ter essas doenças. As evidências são tão fortes que mesmo as companhias de tabaco já admitem publicamente esses graves efeitos.



O fumo atrapalha o desenvolvimento do país.

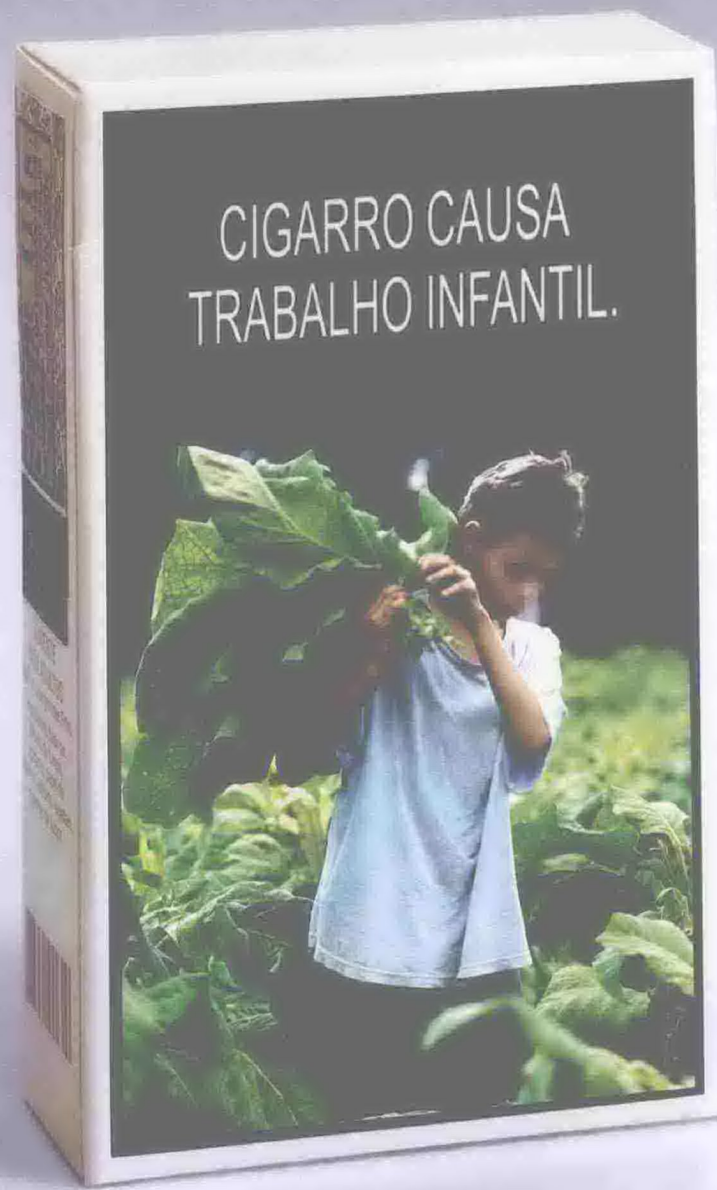
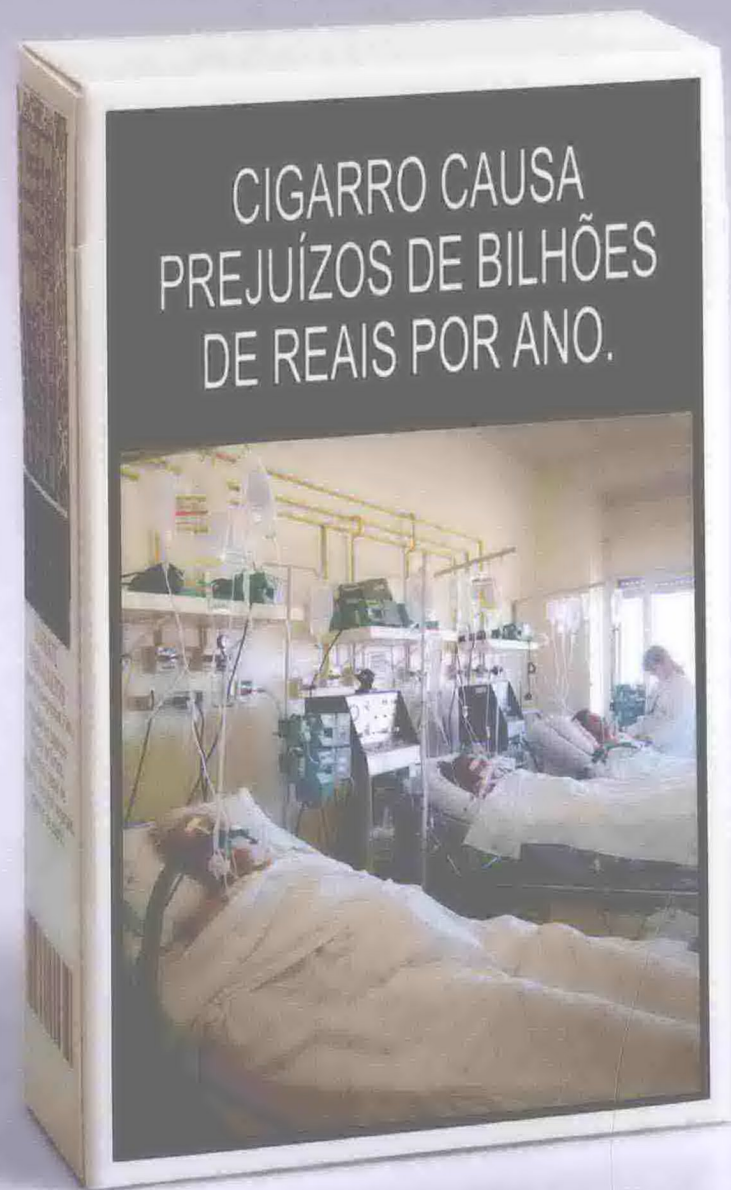
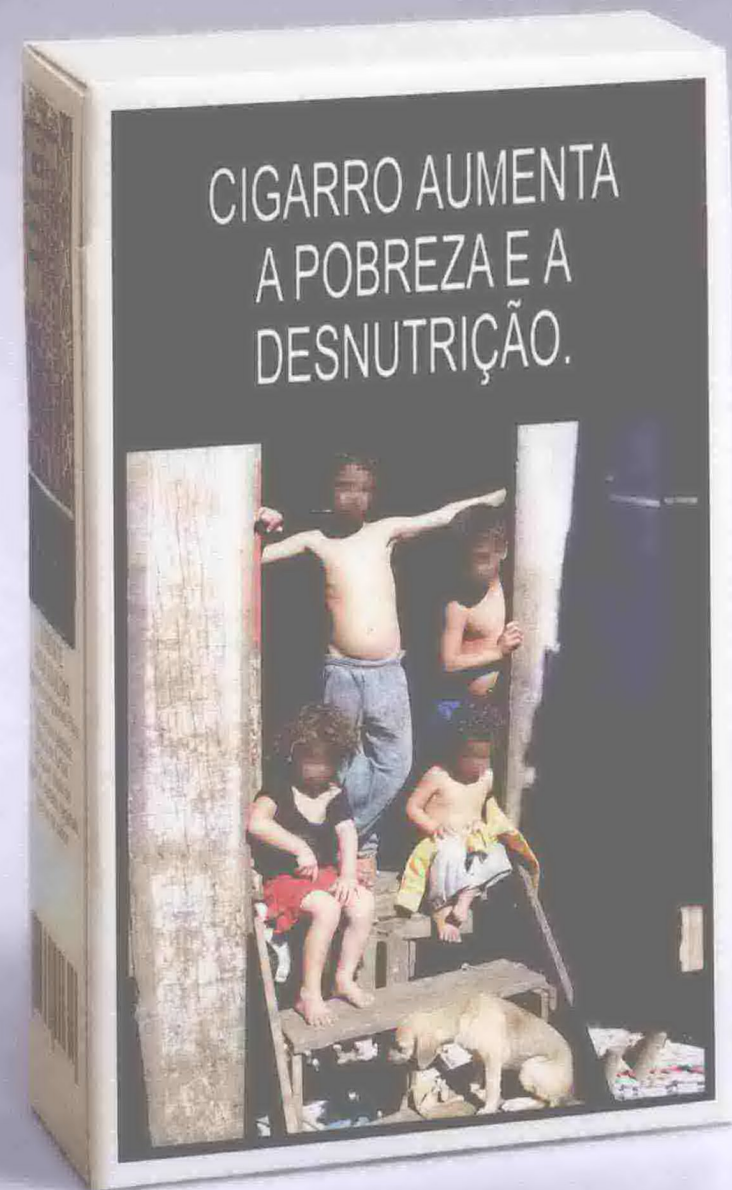
Bilhões de reais são gastos por ano no tratamento das doenças causadas pelo fumo, com aposentadorias precoces, faltas ao trabalho, incêndios e outros danos sociais.



Instituto Nacional de Câncer
Ministério da Saúde



Apóie a Convenção-Quadro de Controle do Tabaco.
É o Brasil que sai ganhando.



A importância da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco.

Diversos países do mundo estão discutindo a saída desse círculo de pobreza causado pelo fumo. O Brasil é um deles. O primeiro passo é estabelecer medidas internacionais para deter as estratégias das grandes companhias transnacionais de tabaco, principalmente a expansão do consumo nos países mais pobres. Essas medidas são as metas da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco. Para que ela entre em vigor, é necessária a sua ratificação por no mínimo 40 países. Incluir o Brasil nesse grupo interessa a todos nós, pois representa um passo importante para proteger a nossa sociedade e a população mais vulnerável das estratégias da indústria do fumo.



Veja porque as empresas de tabaco estão se expandindo nos países em desenvolvimento:

- * A maioria dos países desenvolvidos conta com medidas governamentais fortes e abrangentes para controlar o consumo e o comércio dos produtos de tabaco.
- * A maioria dos países desenvolvidos está conseguindo reduzir o consumo na sua população.
- * A maioria dos países em desenvolvimento não conta com política de controle do consumo do tabaco ou é incipiente.
- * A maioria dos países em desenvolvimento oferece um enorme potencial de mercado por ter uma grande população de jovens para iniciar o consumo e mão-de-obra barata para garantir uma produção de baixo custo.
- * A maioria das pessoas dos países em desenvolvimento são mais vulneráveis aos efeitos da propaganda, e uma das razões é a grande desinformação sobre os riscos do cigarro. Por esse motivo, desde 2000 o Ministério da Saúde proibiu no Brasil a veiculação de propaganda de cigarros na mídia.
- * Entre os grupos de baixo nível de escolaridade, os riscos de uma pessoa se tornar fumante é cinco vezes maior do que no grupo de nível educacional superior.

Veja porque produzir tabaco não traz futuro:

- * A Organização Mundial da Saúde e o Banco Mundial classificam o consumo de tabaco como um fator agravante da pobreza, fome e desnutrição.
 - * Desde 1991 a política do Banco Mundial o proíbe de financiar a produção de tabaco e passa a recomendar aos países um leque de medidas para controlar o consumo do produto.
 - * Os EUA, que já foram um dos maiores produtores de tabaco, reduziram em 50% sua produção entre 1980 e 2003. No Brasil ela cresceu em 70% no mesmo período. A explicação é que os países desenvolvidos não vêem futuro na produção de fumo e estão reduzindo os subsídios.
 - * Em 1999, 190 países iniciaram o processo de negociação da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco com o objetivo de criar uma grande consciência global sobre a necessidade de reduzir o consumo de tabaco no mundo.
 - * A adesão dos países à Convenção-Quadro de Controle do Tabaco tem sido muito rápida. Em menos de um ano de sua aprovação na Assembleia Mundial da Saúde, mais de 50% dos países a assinaram e já aconteceram 25% das ratificações necessárias para que entre em vigor.
 - * Muitos países do mundo, principalmente aqueles em desenvolvimento, já começaram a adotar as medidas recomendadas pela Convenção. Isso é muito significativo se considerarmos que a maior parte do consumo se concentra nesses lugares.
- O Brasil foi o 2º país a assinar a Convenção. Para que o tratado entre em vigor no mundo inteiro, deverá ser ratificado por, no mínimo, 40 países. No momento, cabe ao Congresso Nacional ratificar a Convenção.